

Aparecido Galindo - Cemitério

Tom: D

Quis da morte surgir doce perfume
 E o encanto deste rosto, no meu canto
 Foi tão fértil no solo sem estrume
 E regada pelo cristal deste pranto
 Caminhei nas escuras ruas
 Tropecei em cadáveres sem sono

Para ver nas faces suas
 O sorriso do qual eu quis ser dono.
 Na escuridão ergui-me bravamente
 Sobre muros saltei tão levemente
 Para adentrar no íntimo do mistério
 Perturbei o descanso das coníferas
 Para arrancar de cova tão soníferas
 Estas flores que colhi num cemitério

Acordes

